

**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA LIGA ACADÊMICA  
INTERDISCIPLINAR DE ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
PROBLEM-BASED LEARNING IN THE INTERDISCIPLINARY ACADEMIC  
ONCOLOGY LEAGUE: AN EXPERIENCE REPORT**

**Yuri Costa de Freitas<sup>1</sup>, Pedro Lucas Carrera da Silva<sup>2</sup>, Arthur Henrique Araújo Ferreira<sup>2</sup>,  
Marcos José Risuenho Brito Silva<sup>2</sup>, José Henrique Santos Silva<sup>3</sup>**

Faculdade Ideal<sup>1</sup>, Universidade do Estado do Pará<sup>2</sup>, Universidade Federal do Pará<sup>3</sup>

**Abstract**

*This study aims to report the experience of implementing Problem-Based Learning in an Interdisciplinary Academic Oncology League, from June 2022 to August 2023. The activities involved one teaching coordinator, 15 healthcare professionals specializing in multiprofessional oncology, and 32 undergraduate students from eight health-related courses. The activities included theoretical classes, clinical case studies, and scientific writing workshops using active teaching and learning methodologies. It was considered that the goal of this work was achieved, as student-centered pedagogical strategies facilitated the development of essential skills and competencies among the members of the academic league, encouraging interprofessional teamwork in oncology.*

**Keywords:** Learning; Teaching; Academic league; Active methodologies; Oncology.

**Resumo**

*Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas em uma Liga Acadêmica Interdisciplinar de Oncologia, no período de junho de 2022 a agosto de 2023. As atividades envolveram 01 coordenador de ensino, 15 profissionais de saúde especialistas em oncologia multiprofissional e 32 alunos de graduação de oito cursos da área da saúde. Foram realizadas aulas teóricas, estudos de casos clínicos e oficinas de escrita científica com a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Considerou-se que a proposta deste trabalho foi alcançada, pois as estratégias pedagógicas centradas no aluno facilitaram o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais entre os membros da liga acadêmica, incentivando o trabalho em equipe interprofissional em oncologia.*

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Ensino; Liga acadêmica; Metodologias ativas; Oncologia.

## Introdução

Ligas Acadêmicas são associações estudantis sem fins lucrativos, compostas por graduandos e profissionais que buscam conhecimentos específicos e aprofundados sobre determinados campos de atuação. Na área da saúde, o movimento de criação de ligas acadêmicas vem ganhando força nos últimos anos, diante da necessidade de criação de abordagens educacionais que discorram sobre temáticas que possuem pouca ou nenhuma atenção nos cursos de graduação<sup>1</sup>.

As atividades de ensino de uma liga acadêmica têm como base a área de atuação na qual a mesma se propõe a contemplar. Em especialidades que possuem conteúdos teórico-práticos e científicos que estão em constante atualização, como a Oncologia, é necessário que ocorra uma seleção cautelosa dos temas que serão trabalhados no ano letivo, buscando complementar a formação dos graduandos, considerando também o cenário educacional que os mesmos estão inseridos. Dessa maneira, as ligas acadêmicas devem possuir como premissa uma dinâmica que leve em consideração o tripé universitário, contemplando as atividades de ensino, pesquisa e extensão<sup>1</sup>.

No que tange à importância do estudo da oncologia ao longo da formação acadêmica dos graduandos, é relevante destacar que a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), ressalta a necessidade da intervenção multiprofissional em toda a rede de cuidados, abrangendo desde a promoção da saúde até os cuidados no fim da vida<sup>2</sup>. No entanto, nota-se que, apesar do aumento da importância atribuída à oncologia no cenário nacional e global, muitos cursos de graduação não oferecem disciplinas específicas sobre o tema<sup>3</sup>.

Além disso, como futuros profissionais, é imperativo que estejamos cientes das políticas de saúde do nosso país, pautadas nos princípios da integralidade, universalidade, equidade e participação social. Nessa perspectiva, para a plena integração do sistema, é essencial que os acadêmicos sejam orientados a trabalhar não apenas de maneira multiprofissional, mas também de maneira integral entre as profissões, ou seja, por meio do trabalho em equipe. Isso garante que a organização das intervenções técnicas e a comunicação entre os profissionais sejam recíprocas e eficazes<sup>4</sup>. Diante desse contexto, as ligas acadêmicas assumem a

responsabilidade de desempenhar uma função que a graduação nem sempre consegue realizar de maneira abrangente<sup>1</sup>.

Para a realização do processo de ensino-aprendizagem, as ligas acadêmicas comumente fazem uso da metodologia tradicional de ensino - com aulas expositivas e palestras -, semelhante ao que ocorre habitualmente dentro das universidades. Entretanto, mesmo no cenário educacional universitário, a adesão de metodologias ativas de ensino vem ganhando força em contraste ao modelo tradicional, o que pode também ser uma potencialidade quando empregada adequadamente nas ligas acadêmicas<sup>5</sup>.

As metodologias ativas possuem grande diversidade no que diz respeito às suas bases teóricas e metodológicas, mas possuem um foco em comum: o educando. Elas são caracterizadas como ativas por incluir o educando em situações que coloquem o seu conhecimento em ação e o faça pensar para além da sala de aula. Para as metodologias ativas, o engajamento e participação do aprendiz tornam-se fundamentais para maior sucesso no seu processo de aprendizagem, pois facilita o desenvolvimento de estratégias cognitivas e reflexões sobre suas ações, além de maior interação com o cenário educacional e com participantes destes métodos<sup>5,6</sup>.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou *Problem-Based Learning (PBL)*, é uma estratégia pedagógica centrada no educando, que objetiva a construção do conhecimento a partir da discussão em grupo sobre um determinado problema. Para tanto, o graduando é apresentado a uma situação-problema que pode ser encontrada durante a sua atuação profissional e deve buscar, por ele mesmo, possíveis soluções para resolvê-la. No contexto das ligas acadêmicas, esse método apresenta diversas vantagens, pois incentiva o graduando a buscar informações para além das que foram abordadas nas universidades e permite que o mesmo as compartilhe com os demais, expandindo consideravelmente as discussões entre pares<sup>7,8</sup>.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência na aplicabilidade da Aprendizagem Baseada em Problemas em uma Liga Acadêmica Interdisciplinar de Oncologia.

## Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve o contexto do trabalho realizado, seus objetivos, as metodologias ativas de ensino empregadas, a participação do público-alvo e os resultados gerais obtidos.

As atividades foram conduzidas em uma Liga Acadêmica Interdisciplinar de Oncologia institucionalizada por um Centro Avançado de Ensino, Pesquisa e Tratamento do Câncer localizado na cidade de Belém, no Estado do Pará, Brasil. A Liga Acadêmica está sediada em sua Unidade Matriz, onde as atividades ocorreram em encontros quinzenais, realizados no período de junho de 2022 a agosto de 2023.

No decorrer das atividades, participaram 01 coordenador de ensino, 15 profissionais de saúde e 32 estudantes de graduação oriundos de oito cursos distintos na área da saúde: biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional. Os estudantes que entraram em contato com as metodologias ativas possuíam entre 18 e 25 anos de idade e estavam matriculados em diferentes instituições de ensino superior, públicas e privadas, da região.

A condução metodológica do trabalho seguiu os princípios da Aprendizagem Baseada em Problemas, abrangendo os seguintes passos: 1) formulação e análise do problema; 2) estudo autodirigido; e 3) intervenção, que englobou a aplicação dos conhecimentos adquiridos, discussão, avaliação dos casos e conclusões.

Os encontros quinzenais foram liderados por profissionais de saúde especializados em oncologia multiprofissional, que conduziram uma aula teórica expositiva seguindo o formato tradicional de ensino. Em seguida, promoveu-se a socialização de um estudo de caso clínico interdisciplinar, acompanhado por perguntas norteadoras com o propósito de estimular a discussão, avaliação e conclusão do caso clínico com os membros da liga acadêmica.

Os acadêmicos, visando a solução do caso clínico, tiveram um tempo variável, dependendo do tema do encontro, para interpretar a situação-problema e discutir com seus colegas. Posteriormente, os acadêmicos compartilharam as intervenções terapêuticas de suas respectivas áreas para solucionar o caso clínico com o grupo geral. Ao final de caso clínico, o palestrante proporcionou feedback aos acadêmicos, sugerindo intervenções terapêuticas

apropriadas ao contexto do caso clínico, quando necessário.

Adicionalmente, foram conduzidas oficinas de escrita científica com o propósito de estimular o pensamento científico, ensinar métodos e técnicas de pesquisa científica e promover a autonomia dos acadêmicos para refletirem sobre questões éticas e sociais relacionadas à pesquisa científica. Essas atividades ocorreram de maneira remota por meio da plataforma *Google Meet*, possibilitando a gravação das aulas e o acesso a profissionais de diversas regiões, enriquecendo assim as discussões.

As oficinas foram ministradas por Mestres e Doutorandos em Enfermagem, com duração média de 2 horas e 30 minutos, abrangendo a exposição do conteúdo, atividades práticas e tempo para esclarecer dúvidas dos acadêmicos. Os temas incluíram estudos científicos com DATASUS, revisões da literatura e relato de experiência. Após cada encontro, os acadêmicos foram organizados em grupos interdisciplinares compostos por três estudantes de diferentes áreas, com a orientação de um profissional, para desenvolver trabalhos científicos.

Outra metodologia ativa que serviu de base para realização de atividades da liga acadêmica foi a do Clube de Revista. Nesta metodologia, são previamente selecionados artigos científicos em periódicos, que sejam relevantes para posterior apresentação e discussão em conjunto.

Foram estabelecidos como tópicos obrigatórios de apresentação: 1) informações gerais do estudo: autor, ano, país e revista de publicação e avaliação Qualis CAPES do periódico, 2) breve introdução sobre o tema e os objetivos do estudo, 3) metodologia, resultados, discussão e conclusão dos autores, 4) avaliação dos apresentadores e 5) discussão com o público, resultando no debate de temáticas que comumente não são abordadas no âmbito da graduação.

## Resultados e Discussão

Mesmo assumindo o formato tradicional de ensino, as aulas ministradas pelos profissionais de saúde foram muito proveitosas, visto que o tema de oncologia ainda não se constitui como componente curricular de diversos cursos de graduação da região, e quando a temática é abordada, é de forma fragmentada e superficial em outras disciplinas que não se aprofundam nas especificidades que

envolvem essa área. Entretanto, como forma de facilitar esse processo, foram inseridos casos clínicos a serem desenvolvidos pelos membros da liga acadêmica após as aulas.

A utilização de metodologias ativas tem sido amplamente discutida na literatura, em especial nos cursos da saúde, por meio de casos clínicos. É relatado que essa abordagem facilita a aquisição do conhecimento ao estimular o graduando a buscar informações pertinentes para a resolução dos problemas apresentados, além de exercitar o raciocínio clínico e a discussão de condutas terapêuticas com a equipe, objetos de extrema importância na formação em saúde<sup>9,10</sup>.

Foi perceptível que durante a resolução dos casos clínicos, os acadêmicos puderam interagir mais entre si, demonstrando seu ponto de vista e a importância de sua futura profissão para a solução das situações apresentadas. Durante a socialização dos casos clínicos, os ligantes relataram realizar buscas na literatura para melhor resposta ao caso clínico, não se limitando aos conteúdos expostos na aula.

Portanto, a utilização de casos clínicos como método complementar de ensino em uma liga acadêmica interdisciplinar e interinstitucional, demonstrou ser uma estratégia eficaz na construção do conhecimento dos participantes. Além disso, possibilitou a troca de experiências entre os graduandos e os profissionais de saúde, bem como a construção de vínculos interpessoais que favoreceram o trabalho em equipe interdisciplinar.

As oficinas científicas e a divisão em trios culminaram em produções científicas que foram expostas em congressos da área da saúde e congressos específicos de oncologia. Ocorreu também maior estreitamento da relação de acadêmicos de graduações diferentes, possibilitando maior troca de experiências entre diferentes áreas.

Na área da saúde, o clube da revista vem sendo empregada em diversos cenários, como em grupos de pesquisa e projetos de extensão, estimulando o pensamento crítico, atualização de conteúdo e estimulando a busca de achados científicos em bases confiáveis<sup>11,12</sup>.

No contexto de uma liga acadêmica interdisciplinar, a metodologia foi adaptada para graduandos que possuem em comum o estudo em oncologia. Nesse cenário, a dinâmica foi mediada pelos diretores da liga acadêmica com o auxílio dos membros participantes, sem a presença de coordenadores ou profissionais graduados.

A atividade teve como objetivo

estimular o desenvolvimento de competências essenciais para uma prática clínica baseada em evidências, tais como: a análise crítica de um estudo científico, busca em periódicos qualificados e a discussão de condutas terapêuticas com colegas da mesma área e de outros cursos. Para tanto, os graduandos tiveram 15 minutos de apresentação do artigo científico de sua escolha, com material de apresentação no formato *PowerPoint* semelhante à comunicação oral em um evento científico. A adaptação dessa metodologia visou relacionar a dinâmica com as Oficinas de Escrita Científica descritas anteriormente.

Apesar do exposto, é necessário ressaltar que as limitações deste estudo foram presentes no que diz respeito às dificuldades relacionadas com recursos humanos e também com a plena conciliação das obrigações da vida universitária e da Liga Acadêmica para o ligante. Além disso, a liga encontrava-se na transição de atividades exclusivamente online, em decorrência da pandemia, para volta de atividades presenciais, o que gerou certa resistência no início.

Nesse sentido, observa-se que a busca de profissionais que fazem parte de uma categoria da equipe interdisciplinar torna-se muitas vezes um empecilho para que os ligantes dos diferentes cursos tenham a verdadeira visão da ação profissional que não a sua. Dessa forma, tem-se mais dificuldade de incluir tópicos específicos de braços da equipe e de abranger todos os cursos de forma integral nas práticas baseadas em evidências.

Ainda sobre os desafios, cabe mencionar a conciliação dos estudos da graduação com os da Liga Acadêmica, tendo em vista a interinstitucionalização. Ao observar o cronograma acadêmico de cada instituição é possível perceber que enquanto um grupo de ligantes estava atarefado na academia e, dessa forma, menos presentes na liga, outro grupo de integrantes possuíam mais tempo para disponibilizar ao projeto. Assim, pode-se inferir que os períodos de sobrecarga do estudante podem prejudicar tanto a etapa de estudo autodirigido, quanto a presença nos encontros quinzenais.

## Considerações finais

Consideramos que a aprendizagem baseada em problemas pode contribuir significativamente nas atividades de ensino de uma liga acadêmica interdisciplinar de oncologia, pois as estratégias pedagógicas centradas no aluno facilitaram o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais entre os membros da liga acadêmica, incentivando a adoção de práticas clínicas baseadas em evidências científicas e a tomada de decisão em equipe.

Os estudos de casos clínicos promoveram uma abordagem dinâmica de aprendizagem diante do confronto de situações-problema que podem ser encontradas no âmbito profissional real. Os graduandos, que nesse campo foram protagonistas da construção do seu conhecimento, puderam refletir e propor discussões sobre os aspectos físico (controle de sintomas), psicológico, social, familiar e espiritual que envolvem o tratamento do paciente com câncer.

Entretanto, apesar de todos os benefícios da abordagem com auxílio das práticas baseadas em evidências, ainda existem entraves no que diz respeito a aplicação pelas Ligas Acadêmicas, haja vista que não só é necessário profissionais de diferentes áreas para darmos luz ao interprofissionalismo e à interdisciplinaridade, mas também equilibrarmos a importância da construção do acadêmico de acordo com suas facetas intra e extracurriculares.

Por fim, pontua-se a importância da criação e continuidade das ligas acadêmicas interdisciplinares de oncologia e a utilização de metodologias ativas de aprendizagem nestes espaços, favorecendo a construção de pontes entre profissionais de saúde e graduandos, e o trabalho em equipe interprofissional em oncologia.

## Referências

1. Cavalcante AS, et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Rev Bras Educ Medica* [Internet]. 2018;42(1):199-206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/k7qRfT6dmKPXk4Rx49TVBQw/?lang=pt>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com
3. Lins FG, Souza SR. Training of nurses for care in oncology. *J Nurs UFPE* [Internet]. 2018; 12(1):66-74. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a22652p66-74-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22652/0>
4. Ely LI. Vivência multiprofissional na graduação em cenários de prática do sistema único de saúde: a potencialidade para a educação interprofissional [dissertação]. Porto Alegre: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2017. 116 p.
5. Paiva MRF, Parente JRF, Brandão IR, Queiroz AHB. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE* [Internet]. 2016;15(2):145-53. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>
6. Valente JA, Almeida MEB, Geraldini AFS. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Rev Dialogo Educ* [Internet]. 2017;17(52):455-78. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154955008.pdf>
7. Lafayette DAS, Aires VGB, Silva MWP, Tube MIC, Vasconcelos AF. Liga acadêmica de emergências e trauma da Universidade Federal de Pernambuco: um relato de experiências e conquistas. *Interagir* [Internet]. 2018;(25):47-54. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/28596>
8. Félix DF, Félix LCS, Cunha CMQ, Neto GT, Junior RC. A interdisciplinaridade e o aprendizado baseado em problemas no ensino da anatomia humana. *Rev Med Saúde Brasília* [Internet]. 2019;8(3):293-96. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/9242>
9. Júnior MT, Tahim CM, Jorge OS. Estimulando a Interação entre alunos de graduação e os de pós-graduação na resolução de casos clínicos em odontologia: depoimentos da aprendizagem e avaliação. *Rev Grad USP* [Internet]. 2017;2(3):183-86. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/123869/137139>
10. Neves BS, Marcelo IO, Naumann MH, Mello-Carpes PB. Ensinando ciência básica através de casos clínicos: percepção dos estudantes de fisiologia sobre o uso deste método. *Journal of Biochemistry Education* [Internet]. 2019;17:13-25. Disponível em:

<https://www.bioquimica.org.br/index.php/REB/article/view/P2/668>

11. Draganov PB, Silva MRG, Neves VR, Sanna MC. Clube de revistas: experiência de um grupo de pesquisa. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(2):477-81. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/M5J7Ywqsm9dxzyVPs5kPz9N/?format=pdf&lang=pt>

12. Sousa AJM, Santos AF, Torres AA, Silva LS, Paiva EA. Clube da revista como estratégia de aprendizagem no PET-Saúde/Interprofissionalidade. Rev Portal: Saúde e Sociedade [Internet]. 2021;6:1-4. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/11514>

### Endereço para Correspondência

Yuri Costa de Freitas

Av. Senador Lemos, 2346, Telégrafo Sem Fio -

Belém/PA, Brasil

E-mail: [yurifreithas@gmail.com](mailto:yurifreithas@gmail.com)

---

Recebido em 08/12/2023

Aprovado em 19/07/2024

Publicado em 19/09/2024